

Avaliação escolar da aprendizagem: um olhar sobre a visão do gestor escolar

Helena Cristina Clemente de Oliveira
<https://orcid.org/0009-0003-0551-6831>
World University Ecumenical
E-mail: helenacristinajl@gmail.com

Maria Laudicea da Silva
<https://orcid.org/0009-0002-4020-4924>
World University Ecumenical
E-mail: laudcea@hotmail.com

Resumo: Este estudo apresenta uma análise aprofundada da avaliação escolar como uma ferramenta crucial para aprimorar os sistemas de ensino e o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, demonstra ser uma ferramenta vital para otimizar a gestão escolar, fornecendo os elementos necessários para uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica. Considerando que a qualidade da educação é o objetivo central de todo gestor educacional, este artigo explora diversas concepções de avaliação, ampliando a perspectiva do gestor em relação ao tema. Este artigo, assim, contribui significativamente para auxiliar nas tomadas de decisões e para o desenvolvimento de uma gestão escolar eficiente e prática, com o propósito de assegurar que a educação seja oferecida com máxima qualidade para todos os envolvidos, garantindo, desse modo, que a escola cumpra de maneira efetiva sua função social e seu papel institucional. O norte na construção deste artigo, está sobre como a avaliação da aprendizagem pode contribuir para uma educação de qualidade na visão do gestor educacional? Para responder à questão, adotamos uma pesquisa bibliográfica por nos permitir ampliar a capacidade de leitura, seleção e análise das posições adotadas por vários autores através de obras que apresentaram estudos a respeito desta temática, cujo cunho metodológico escolhida foi numa abordagem qualitativa, tendo a contribuição de autores como: Cury (2001), Esteban (2003), Freire (1976), Furlan (2007), Luckesi (2005), Luck (2009), Martins e Brocanelli (2010), Silva (2004) e Vasconcellos (2013). O estudo, verificamos que é essencial ter clareza de cada conceito de avaliação para que as decisões tomadas pelos gestores educacionais sejam ações direcionadas para transformar suas realidades, desenvolvendo práticas avaliativas adequadas para os resultados que se pretendem alcançar para uma educação de qualidade e emancipatória.

Palavras-chave: Avaliação Escolar. Ensino e Aprendizagem. Gestão Escolar.

School assessment of learning: a look at the school manager's view

Abstract: This study presents an in-depth analysis of school assessment as a crucial tool for improving education systems and the teaching-learning process. Furthermore, it proves to be a vital tool for optimizing school management, providing the necessary

elements for continuous reflection on pedagogical practice. Considering that the quality of education is the central objective of every educational manager, this article explores different evaluation concepts, expanding the manager's perspective on the topic. This article, therefore, contributes significantly to assisting in decision-making and the development of efficient and practical school management, with the purpose of ensuring that education is offered with maximum quality for all involved, thus ensuring that education school effectively fulfills its social function and institutional role. The guide in the construction of this article is how learning assessment can contribute to quality education from the educational manager's perspective? To answer the question, we adopted a bibliographical research as it allowed us to expand our ability to read, select and analyze the positions adopted by various authors through works that presented studies on this topic, whose chosen methodological approach was a qualitative approach, with the contribution by authors such as: Cury (2001), Esteban (2003), Freire (1976), Furlan (2007), Luckesi (2005), Luck (2009), Martins and Brocanelli (2010), Silva (2004) and Vasconcellos (2013). In the study, we found that it is essential to be clear about each evaluation concept so that the decisions made by educational managers are actions aimed at transforming their realities, developing evaluation practices suitable for the results they intend to achieve for quality and emancipatory education.

Keywords: School Assessment. Teaching and learning. School management.

Evaluación escolar del aprendizaje: una mirada a la visión del directivo escolar

Resumen: Este estudio presenta un análisis en profundidad de la evaluación escolar como herramienta crucial para mejorar los sistemas educativos y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Además, demuestra ser una herramienta vital para optimizar la gestión escolar, proporcionando los elementos necesarios para una reflexión continua sobre la práctica pedagógica. Considerando que la calidad de la educación es el objetivo central de todo gestor educativo, este artículo explora diferentes conceptos de evaluación, ampliando la perspectiva del gestor sobre el tema. Este artículo, por tanto, contribuye significativamente a coadyuvar en la toma de decisiones y en el desarrollo de una gestión escolar eficiente y práctica, con el fin de garantizar que la educación se ofrezca con la máxima calidad para todos los implicados, garantizando así que la educación escolar cumpla eficazmente su función social y papel institucional. La guía en la construcción de este artículo es ¿cómo la evaluación del aprendizaje puede contribuir a una educación de calidad desde la perspectiva del gestor educativo? Para responder a la pregunta, adoptamos una investigación bibliográfica ya que nos permitió ampliar nuestra capacidad de leer, seleccionar y analizar las posiciones adoptadas por diversos autores a través de trabajos que presentaban estudios sobre este tema, cuyo enfoque metodológico elegido fue un enfoque cualitativo, con el aporte de autores como: Cury (2001), Esteban (2003), Freire (1976), Furlan (2007), Luckesi (2005), Luck (2009), Martins y Brocanelli (2010), Silva (2004) y Vasconcellos (2013). En el estudio encontramos que es fundamental tener claro cada concepto de evaluación para que las decisiones que toman los gestores

InterEduc

Revista Interdisciplinar em Educaçāo

Interdisciplinary Journal in Education

Educaçāo e Interdisciplinaridade

Vol. 1

ISSN 2965-5218

DOI 10.29327/2163830.1.1-8

educativos sean acciones encaminadas a transformar sus realidades, desarrollando prácticas de evaluación adecuadas a los resultados que pretenden alcanzar para una educación de calidad y emancipadora.

Palabras clave: Evaluación escolar. Enseñando y aprendiendo. Gestión escolar.

Submetido: 03/08/2023 | Revisado: 04/08/2023 | Aceito: 05/08/2023 | Aprovado: 07/08/2023.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar é a ação de atribuir um valor, reconhecer, apreciar e ocorre naturalmente em nosso cotidiano, praticada de forma espontânea e contínua, muitas das vezes quase sem que percebamos. As muitas escolhas que fazemos envolvem uma avaliação, realizada com o objetivo de refletir a situação atual e nos orientam para decidir qual alternativa é a mais adequada para atingir nossos objetivos. Faz parte da vida humana, acompanha as pessoas em todos os seus processos de tomada de decisão, sendo uma das forças motrizes da vida na família, na comunidade, na escola e na gestão escolar.

Dessa forma, no contexto educacional a avaliação é uma ferramenta imprescindível para melhorar e qualificar a educação e a gestão escolar onde os vários segmentos da comunidade escolar estão representados e podem participar ativamente na melhoria da qualidade da educação que se pretende. A gestão escolar entendida como uma organização da escola em termos de política, administração, finanças, tecnologia, cultura, arte e pedagogia, tem por objetivo tornar suas ações e práticas transparentes, possibilitando que tanto a escola, como a comunidade absorvam saberes, ideias e sonhos, no processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar, considerando a realidade e as necessidades biopsicossociais de seus educandos.

Desta forma, para que a gestão escolar atinja seu ideal de qualidade na educação e que a aprendizagem de todos realmente aconteça, o gestor educacional deve compreender as concepções da avaliação, tenha iniciativa e participe de todas as questões relacionadas à educação em sua escola com o intuito de unir esforços e canalizar energias de todos os envolvidos na comunidade escolar para promover o engajamento, a integração e permitir que os objetivos esperados sejam alcançados, porém é indispensável que cada membro assuma seu papel na educação que se pretende construir de forma coletiva e colaborativa.

Este artigo se justifica pela necessidade de estudar as concepções teóricas dos autores especializados na temática, analisando suas contribuições e destacando as visões sobre o tema para construir um referencial teórico que possa responder à questão de nosso

problema: Como a avaliação da aprendizagem na visão do gestor educacional poderá contribuir para a qualidade da educação?

Para responder a tal questionamento nos dedicamos, sobretudo, ao estudo de pressupostos teóricos sobre gestão escolar para um breve entendimento, posteriormente sobre avaliação para subsidiar a resposta para o questionamento levantado. À vista disso, temos como objetivo geral, analisar teorias acerca da avaliação escolar a fim de conhecer as diferentes perspectivas propostas pela literatura especializada. E como objetivos específicos, evidenciar os conhecimentos sobre gestão escolar; ampliar os conhecimentos sobre avaliação, ressaltar a importância da avaliação para promover uma educação de qualidade, emancipatória e libertadora.

Nesse sentido, o presente artigo proporcionará reflexão de como a avaliação poderá influenciar diretamente na qualidade da gestão educacional e da educação, pois o entendimento do gestor educacional quanto ao seu papel na avaliação é fundamental para determinar a qualidade da instituição, por isso, avaliação e reflexão são ações indissociáveis na prática do gestor educacional. A realidade educacional que se descortina diante de nossos olhos exige constante inovação na prática pedagógica. Deste ponto de vista, a questão da avaliação não pode ser ignorada no processo educativo, uma vez que é considerada parte integrante desse processo, pois permite o diagnóstico de problemas relacionados à gestão escolar, dando suporte para a tomada de decisões, realização do planejamento e escolha de estratégias.

É imperativo que a gestão escolar desenvolva uma cultura de avaliação das suas atividades e processos, para que a instituição escolar possa perceber com clareza quais fatores precisam de especial atenção. A análise cuidadosa desses aspectos fornecerá os elementos pelos quais, no processo de planejamento, novas prioridades possam ser identificadas, novos objetivos e responsabilidades possam ser estabelecidos. No contexto atual o gestor escolar assume papel preponderante na avaliação escolar, visto que é a figura central para promover as mudanças que a escola necessita para promover ganho de qualidade na educação. A compreensão dos alunos, pais, funcionários, professores, e principalmente do próprio gestor, sobre seu papel na dinâmica escolar é fundamental para a qualidade da unidade e da educação.

O artigo foi construído em dois capítulos, sendo o capítulo um para apresentar breves conceitos de gestão escolar com base na literatura pesquisada e o capítulo dois trata de pressupostos teóricos sobre avaliação escolar também fundamentado em algumas referências bibliográficas tangíveis a temática em estudo. Nesse sentido, o presente artigo proporcionará uma reflexão de como a avaliação escolar na visão do gestor educacional poderá contribuir para a qualidade da educação.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 GESTÃO ESCOLAR

O primeiro capítulo da pesquisa apresenta alguns pressupostos teóricos acerca da gestão escolar com o intuito de fundamentar o artigo, respaldado por autores que revelam a importância da relação entre gestão e avaliação para promover uma educação com qualidade. Para entender melhor o termo gestão escolar, alguns autores analisam a origem da palavra gestão que provém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Cury (2001) diz que trata-se de algo que implica a participação do sujeito. Como no caso do substantivo derivado deste verbo, o gestatio, que significa, gestão, ou seja, ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente, como é visto na sua raiz etiológica no significado de fazer brotar, germinar, fazer nascer, como também dos termos genitora, genitor e germen. Nesse sentido a gestão deve preocupar-se, portanto, em alcançar o diálogo como o melhor meio de conhecer pessoas e resolver conflitos.

A concepção de gestão escolar foi apresentada a escola na década de 1980 no período da redemocratização política. Tem suas origens no conceito de “administração escolar”, significando também, de modo geral, “utilização racional dos recursos para a realização de fins” (Paro, 2000).

Nesse entendimento discorre Freitas (2007) que o conceito de gestão escolar surgiu no momento de crítica ao “caráter conservador e autoritário” da administração

escolar para evidenciar “seu compromisso com a transformação social e com a democratização do ensino e da escola”.

Nos últimos anos o termo Gestão Escolar no campo educacional vem ganhando força em detrimento da terminologia Administração Escolar, pois a Gestão Escolar tem sentido mais dinâmico, amplo e abrangente pontuando novas perspectivas no campo da dimensão política da educação, pois engloba a promoção de ações para promover a aprendizagem e a formação dos alunos. Segundo Luck (2009, p, 23),

[...] a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários a efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

O Gestor Escolar tem o privilégio de gerir e atuar como ponte entre a sociedade e os profissionais que atuam nas instituições de ensino, na tomada de decisões e democraticamente, ouve os anseios de pais e professores, além de ter em mãos os recursos disponibilizados pelos equipamentos sociais. As instituições de ensino necessitam de gestores escolares com capacidade educacional e organizacional, para que sua atuação gere confiança e potencialidades no processo ensino-aprendizagem.

A utilização do termo gestão escolar quando se associa à escola também é usada por Libâneo (2007) que trabalha com a ideia sócio-crítica de gestão escolar. Nessa concepção, a gestão escolar também é engendrada como um sistema que agrega pessoas, “considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões” (Libâneo, 2007).

Portanto, o papel social da gestão escolar é especialmente garantir aos alunos uma educação transformadora de sua realidade social, que lhes permita o protagonismo, buscando uma participação efetiva de todos seus atores, principalmente os professores e a comunidade escolar na qualidade e compromisso do ensino, como discorre Martins e Brocanelli (2010, p. 3):

[...] a escola, depende muito do gestor - o diretor - que deve estar altamente especializado para gerir todo o conjunto de ensinamentos e experiências necessárias a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido aos estudantes e, ainda, manter a organização e funcionamento da instituição em todos os seus aspectos: físico, sócio-político, relacional, material, financeiro.

Nesse sentido, a gestão escolar precisa ser pautada pelos princípios do compromisso com a qualidade do ensino, levando os gestores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, para que possam construir um ambiente de gestão participativa que manifeste desejos e sentimentos da comunidade escolar. No entanto, a gestão escolar não deve se limitar ao aspecto administrativo de uma escola, mas deve ter como objetivo principal a gestão pedagógica, na qual o gestor também deve ser o responsável pelo ensino e aprendizagem. A escola é um espaço de diversidade de culturas, saberes e vozes e, por isso nos desafia a buscar uma forma de avaliação que esteja comprometida com a inclusão e com o respeito às diferenças, tendo como ideal uma prática avaliativa com sentido que promova a qualidade na educação e que para essa ação se concretizar torna-se necessário evidenciar algumas concepções sobre avaliação escolar por tratar-se de um recurso pedagógico essencial para a emancipação.

Na concepção de Garay (2011), gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Nesse entendimento o termo gestão está ligado a administração, determinado por Fayol, em 1916, como parte do processo de planejar, organizar, conduzir e cronometrar os recursos da empresa, para que os objetivos sejam alcançados.

2.2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

De acordo com a temática “Educação e cidadania – uma questão mundial”, está por sua vez apresenta que a educação está, presente na pauta das discussões mundiais cada vez mais em todos os lugares do mundo, onde se busca analisar e apresentar seu

importante papel no desenvolvimento das social e pessoal do indivíduo, nessa concepção (Brasil, 1998, p. 18), diz:

A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos destaca, em um dos seus artigos, que toda pessoa — criança, adolescente ou adulto — deve poder se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos (conceitos, atitudes, valores), dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender [...]

No contexto da investigação educacional, o tema da avaliação tem gerado muitas discussões por sua complexidade, pois apresenta vários pressupostos metodológicos e vertentes envolvendo as dimensões técnica, política e ética. Nessa perspectiva, considerar a avaliação no âmbito escolar implica refletir sobre a adoção de medidas que aprimorem o processo de ensino e, conseqüentemente, o aprendizado do estudante. Pensar como orientar a avaliação dessa forma significa pensar na finalidade da avaliação, questionando suas funções.

É imprescindível entender que quando se constitui a avaliação como ferramenta de exclusão, se institui um controle social, onde só alcançam determinados privilégios aqueles que se amoldarem ao sistema determinado pelos detentores do poder, que definem o que é informado e o que é conquistado.

É possível compreender que os fatores associados ao controle se estenderam de tal forma à educação que seus dispositivos tornaram-se indissociáveis a toda prática pedagógica. Instituem-se, então, valores, normas, hierarquias, poderes que ao longo dos tempos foram alterando suas performances, mas ao mesmo tempo enraizaram-se nos terrenos férteis da educação, fortificando segundo controversos interesses educativos, sociais e políticos de cada época. Tal trajetória tem incidências reais no processo avaliativo instaurado a partir dessa organização escolar administrativa e pedagógica, cujas conseqüências também estão presentes no paradigma educacional contemporâneo (Carminatti; Borges, 2012, p. 163-164).

Segundo este entendimento, a autora mostra que a avaliação nas escolas brasileiras cotidianamente é usada como figura de punição e mensuração “uma avaliação tradicional”, no lugar da avaliação participativa e emancipadora, que oportunize a transformação sócio educacional.

Conforme Luckesi (2005), o termo "avaliar" tem suas raízes no latim, derivando da combinação a-valere, que significa "atribuir valor a". Portanto, o significado não se limita à determinação do valor atribuído ao objeto em análise, mas se estende a uma subsequente decisão de ação. Ainda em conformidade com Luckesi (2005), o papel da avaliação é diagnosticar a situação de aprendizagem, apoiar a tomada de decisões para melhorar a qualidade dos resultados de aprendizagem dos alunos. Melhorar a qualidade dos resultados significa conhecer e acolher a realidade como ela é, sendo ponto de partida para qualquer prática avaliativa. Ainda nessa perspectiva, Luckesi (2005) define a avaliação como um ato amoroso.

O gesto amoroso é aquele que abraça a situação em sua verdade (tal como ela é). Portanto, é um gesto que acolhe o aluno em sua totalidade e, por sua própria natureza, é inclusivo, visando à transformação dos educandos, como Vianna (2005) discute a avaliação não representa um valor em si mesma e não deve se limitar a um mero procedimento burocrático na educação; ela deve se integrar ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e, assim, desempenhar um papel ativo no processo de transformação dos educandos.

Seguindo este contexto a avaliação deve ser percebida como um processo, caminho e não apenas como um fim. É inegável não se poder idealizar o processo de avaliação desconexo de um contexto, pois no processo de ensino-aprendizagem a avaliação deve ser entendida como mediadora.

Na perspectiva de uma avaliação mediadora, é possível desenvolver uma proximidade e intimidade maior com o processo ensino-aprendizagem, transformando a ação avaliativa em um momento de ação da aprendizagem e ainda em um momento de ação-reflexão-ação que apoiará futuras intervenções no que diz respeito ao currículo e seus desdobramentos no projeto político pedagógico de um curso (Carminatti; Borges, 2012, p. 174).

É importante destacar que quando se inserir a avaliação mediadora deve se constituir o empenho de todos, sendo imprescindíveis o diálogo e a boa reflexão, norteando práticas pedagógicas e por conseguinte a educação. Quando buscamos efetivamente reformular a avaliação, compreendemos que essa transformação requer uma reavaliação das concepções de aprendizado e das estratégias de ensino. Para Vasconcellos (2013), a avaliação é um processo da existência humana global que inclui a reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, com base nos resultados, elaborar a rota a ser seguida mediante a tomada de decisões rumo ao objetivo desejado. Neste contexto, a avaliação é um recurso pedagógico facilitador da aprendizagem que deve acompanhar o aluno em todo seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Diante do exposto, nota-se a relevância da função diagnóstica da avaliação por se constituir uma ferramenta pedagógica essencial para descobrir o que os alunos já sabem e o que precisam saber. Essa ação diagnóstica deve ser acompanhada também de uma decisão de intervenção que envolve a tomada de decisão sobre o que fazer para que todos possam alcançar com sucesso os objetivos definidos e a revelar suas potencialidades criativas. Portanto, é necessário conhecer o processo e compreender, na avaliação, os indicadores de intervenção

Segundo Furlan (2007), a avaliação só tem sentido se for utilizada com o objetivo de melhor compreender os alunos e reunir elementos para que o ensino na escola ocorra de forma próxima da realidade e no contexto da realidade. Nesse contexto, Hoffmann (1993) argumenta que a avaliação consiste em uma constante reflexão sobre a realidade e um acompanhamento contínuo do educando ao longo de sua jornada de construção de conhecimento.

Dessa forma, o avaliador conhecendo a realidade busca alternativas para vencer os desafios postos e garantir aprendizagem. A autora enfatiza que o ato de avaliar no sentido de alcançar melhores resultados precisa ser significativo o que implica em considerar e acolher a realidade do aluno como ela é e, só assim é possível transformá-la. Nesta linha, Afonso (1999 apud Esteban, 2003), propõe:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe e os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe e o que pode vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer (Afonso, 1999 apud Esteban, 2003, p. 53).

Segundo Silva (2004), quanto mais os professores conhecem os estilos de aprendizagem dos alunos, melhor será a sua intervenção pedagógica. De acordo com Freire, “A avaliação não é o ato pelo qual A avalia B, mas o processo pelo qual A e B avaliam, juntos, uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos” (Freire, 1976). Compreender a avaliação escolar nessa perspectiva significa romper com as relações autoritárias em que os professores avaliam para julgar, classificar e rotular o aluno, responsabilizando-os pelo insucesso escolar, neste sentido discorre Furlani (2000), quando afirma que a intensidade associada à posição hierárquica possibilita que o professor utilize o poder de maneira a manter sua autoridade indiscutível, impedindo o aluno de contribuir com a criação de conhecimento. Nesse arranjo, o professor age como um mero representante da hierarquia institucional, enquanto o aluno fica subjugado a sua autoridade. Dado que a capacidade de todos os envolvidos no processo de aprendizado é restringida pela falta de oportunidade para o desenvolvimento de reflexão pessoal, essa abordagem se caracteriza pela desigualdade na dinâmica de poder. Por contraste, a autoridade baseada no comprometimento do professor possibilita que a identidade tanto do aluno quanto do professor seja valorizada, abrindo espaço para descobertas.

De acordo com Paro (1988) a escola deve estar atenta para as novas questões, se transformando num ambiente sólido e onde a gestão deve se atentar no cuidado a sua comunidade escolar, buscando desenvolver uma gestão democrática. O autor ainda afirma que não se trata de uma idealização romântica das comunidades marginalizadas que leve a aceitar acriticamente tudo o que provém delas, como se fosse uma forma de tolerância em relação a algo meramente folclórico e exótico. Em vez disso, a abordagem consiste

em iniciar questionando a própria condição de marginalização dessa população a ser atendida, bem como a "sanidade" ou correção da sociedade que gerou essa situação na qual a população vive. Nesse sentido, a função da escola não seria a de promover a adaptação dos "desajustados", mas sim de reconhecer, principalmente nas crianças pertencentes às camadas populares, os valores, modos de vida, visões de mundo e formas de expressão que são moldados pela história e que são expressões legítimas de uma condição histórica e de classe. A partir desse reconhecimento, a escola pode então desenvolver um trabalho pedagógico.

Assim, é inerente ao Gestor Escolar buscar caminhos, estratégias e recursos para que a avaliação escolar tenha caráter de formação para a cidadania aprendente, não obstaculizando os saberes dos alunos em mais ou menos, de forma que não ocorra separação, julgamento e/ou exclusão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema apresentado estabelece um olhar sobre a Avaliação Escolar da Aprendizagem na visão do Gestor Escolar, enquanto processo contínuo da vida pessoal e social. Buscou-se apresentar a avaliação, no tocante a sua importância, promovendo uma reflexão sobre a temática na prática pedagógica e seus consequentes resultados no ensino-aprendizagem escolar, como também é importante sua reestruturação, como norte para transformar realidade na escola.

Na construção de conhecimentos é devido ao professor compreender a avaliação como ferramenta educativa, refletindo sobre as diferentes realidades biopsicossociais e não tratando a avaliação como punição, mas como estratégia metodológica de ensino que contribuiu positivamente na aprendizagem de forma significativa. A própria prática pedagógica deve buscar no seu planejamento uma execução efetiva que proporcione resultados e mudanças necessárias no processo avaliativo, apresentando novas perspectivas, competências e habilidades incentivando e motivando o despertar do interesse para o conhecimento e consequente aprendizado do aluno.

Assim, é, possivelmente, cabível ao Gestor Escolar discutir a Avaliação da Aprendizagem não como mero ato de julgar, mas como estratégia para analisar seus resultados como caminhos na tomada de decisões na potencialização de busca das soluções para problemas na educação escolar, garantindo-a ao aluno como instrumento de cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Transversalidade (PCNs)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARMINATTI, Simone Soares Haas; BORGES, Martha Kaschny. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. *Est. Aval. Educ.* São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura S. C. & AGUIAR, Márcia A S. (orgs.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.) *Escola, currículo e avaliação*. Série Cultura Memória e currículo, v. 5. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira: uma relação a avaliar. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 501-521, 2007.
- FURLAN, Maria Inês Carlin. *Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências*. São Paulo: Annablume, 2007.
- FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. *Autoridade do Professor: Mito, meta ou nada disso?* São Paulo: Cortez, 2000.
- GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). *Dicionário de trabalho e tecnologia*. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCK, Heloísa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Positivo, Curitiba, p.23, 2009.

MARTINS, Ana Paula Maioli; BROCANELLI, Cláudio Roberto. O papel do diretor de escola frente aos novos desafios da gestão escolar. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 7, n. 2, p. 80- 85, jul/dez 2010.

PARO, Vitor Henrique. *Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 3 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora*. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Fundamentos de um programa de avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.